

Carlos Maia reeleito presidente do IPCB

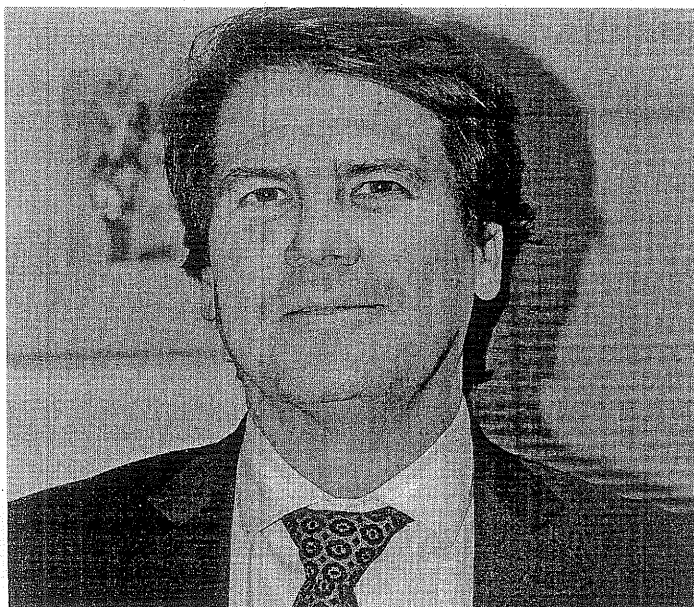
Politécnico quer mais alunos

Carlos Maia acaba de ser reconduzido no cargo de presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco. A captação de mais alunos, a sustentabilidade financeira da instituição e a investigação são prioridades.

Carlos Maia foi reeleito presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco para o seu segundo mandato. A eleição decorreu no passado dia 30 de janeiro, em reunião do Conselho Geral, tendo obtido 24 votos favoráveis e um branco.

Carlos Maia foi candidato único às eleições e em declarações ao Reconquista apresenta como uma das suas prioridades a "sustentabilidade financeira da instituição. Entre o que recebemos em 2010 e o que está previsto recebermos para 2014 por parte do Orçamento de Estado, temos uma diminuição de cinco milhões de euros. Por isso, compete-nos minimizar o impacto que essa diferença vai fazer na instituição".

Outro dos objetivos do Politécnico passa, no entender de Carlos Maia, pela "captação de alunos. Há uma redução acentuada no número de candidatos ao ensino superior, e as instituições do interior têm sido as



Carlos Maia, presidente do IPCB por mais quatro anos

mais penalizadas, pelo que temos que fazer um grande investimento na captação de alunos".

Carlos Maia explica que a redução de candidatos ao ensino superior não está exclusivamente ligado à demografia. "Em 2013/14 havia 159 mil alunos no ensino secundário, dos quais 100 mil estavam em condições de se candidatar ao ensino superior e apenas cerca de 41 mil é que o fizeram", diz, para acrescentar: "há uma clara desvalorização social do ensino superior. As pessoas deixaram de ver uma licenciatura ou um mestrado como vantagens competitivas, e há

jovens que dizem abertamente que preferem ocupações pior remuneradas, do que fazer um curso superior, com todo o investimento que isso implica, e depois ao fim de três ou cinco anos terem que emigrar".

Para além daquelas razões, Carlos Maia fala na questão económica. "Para muitas famílias começou a ser um peso insuportável ter um filho a estudar no ensino superior", refere. No entender do presidente do IPCB, a redução do número de alunos é preocupante para o próprio país. "Os nossos níveis de qualificação da população ficam muito aquém da média

dos países da OCDE, temos metas europeias para atingir em 2020, onde deveríamos ter 40% da faixa etária entre os 30 e os 34 anos com diploma superior, e neste momento apenas temos cerca de 28%".

Por isso, diz Carlos Maia, a reorganização da rede de ensino superior deve passar pela sua consolidação, "no sentido de dar uma maior importância ao ensino superior no desenvolvimento do país".

O presidente do politécnico acrescenta: "somos fortes defensores das parcerias, as quais devem nascer de uma área de interesse comum e

devem ter uma duração igual à da eficácia dessa parceria. Deixando de haver benefícios para os parceiros, deixa de fazer sentido a parceria".

Carlos Maia lembra que "essa é a grande diferença entre as parcerias e as fusões. É que nas fusões quando deixa de haver interesse de uma das partes, já não há retrocesso, pois há pelo menos uma instituição que desapareceu. É por todos estes motivos que o IPCB está disponível para fazer parcerias com todas as outras instituições, e não só as da nossa área geográfica, e nunca fusões que não são benéficas para a região e para o país. Entendemos que os critérios que devem servir de base às parcerias devem ser de natureza formativa e científica".

Reorganizar e investigar

Ao nível do funcionamento do IPCB, Carlos Maia refere que a aposta passa por "sistematizar a informação e fortalecer a investigação, em estreita ligação com o mercado de trabalho". O presidente adianta que uma das suas prioridades "será virar o IPCB para a comunidade".

Internamente, Carlos Maia adianta que vai ser feita "a reorganização de alguns serviços, no sentido de tornar a estrutura adequada às reais necessidades da instituição. Como resultado dessa reorganização vai haver algumas novidades ao nível da vice-presidência e da administração".

João Carrega